

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoas, Eixo, Oliveirinha, Bousucosso, Esgueira, Matadços, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
ALO série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Extrangeiro, ano 50 números	50\$00			
C. lomas	30\$00			

ECOS & NOTICIAS

«COM URGENCIA»

Ao Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Director das Estradas do Distrito de Aveiro, se reclama no sentido de mandar o quanto antes expropriar o terreno preciso para alargar a estrada e atenuar a curva que existe na ingremte descida de Esgueira, onde recentemente se tem dado grandes desastres de viação, ocasionando innumeras mortes, como ainda há dias se verificou.

BILHETES POSTAIS

Chamamos a atenção dos interessados que na frente dos bilhetes postais (a face destinada ao endereço), não é permitido escrever mais quaisquer palavras, sob pena do destinatário ter que pagar a respectiva multa.

Fica o aviso para os que ainda não conhecem esta determinação dos correios.

POR CAUSA DA GUERRA

A Itália está a preparar os seus soldados para uma grande guerra. E sabe-se em Varsóvia, segundo informa em telegrama, que tem encontrado grandes dificuldades, devido a operações burocráticas, todos os pedidos feitos por parte de Itália a várias casas de Varsóvia para a confecção de 200.000 capacetes, que se destinam os soldados italianos.

As fábricas polacas exigem fortes cauções, que os compradores aliados não têm podido satisfazer.

E, segundo exprime *El Sol*, também chegou a Espanha uma delegação italiana para estudar as possibilidades de comprar carvão às hulheiras espanholas. Esta deligência italiana—segundo o mesmo jornal—teria origem nas dificuldades surgidas nas relações comerciais da Itália com a Inglaterra, provocadas, principalmente, pelas restrições decretadas contra a exportação de divisas pela Itália. *El Sol* acrescenta que vender carvão à Itália seria a solução da grave crise da industria mineira espanhola, com a condição, porém, de não comportar riscos comerciais e, sobretudo, os fornecimentos serem pagos.

UMA OFERTA

Pelo grande amigo do *Ecos de Cacia*, sr. Abílio Gonçalves, de Sarrazola e laborioso industrial de panificação em Óvar, foi oferecido para a officina deste jornal, um interessante casal de canários, oferta esta de que bastante nos penhorou e da qual desde já muito agradecemos ao nosso amigo Abílio Gonçalves.

O MEU GATO

Convenci-me há pouco de que era capaz de fazer descobrimentos. Descobri uma coisa interessante e curiosa: tenho um gato que é crítico literário.

Já há muito que eu observava que S. Excelência gostava de estar no escritório rodeado de livros e jornais. Depois de olhar atentamente as estantes, deitava-se na velha almofada e, passados momentos, recostava a cabeça sobre as patas dianteiras e dormia um sono regalado como se não tivesse a pesar-lhe na consciência gatal umas dúzias de ratiédios infantis.

Várias vezes encontrei sinais das suas unhas nos livros, e alguns mesmo, abertos no chão romances e livros de critica, etc. E' claro que eu attribuía estes feitos a má disposição de espírito, inclinação para o estrago, etc., etc. Ralhava com ele, fazia a voz grossa e, com esta valentia do maior contra o mais pequeno, dava-lhe uma coça, como pitorescamente se diz em linguagem nortenha.

Não consegui modifica-lo. Só a idade o transformou. Mudou de dentes, de pele e, por consequente, de ideias. Em vez dos ardores irreverentes da mocidade, tem agora a paciência teimosa dos velhos.

Vem ainda para ao pé de mim, companheiro gentil que nada afasta do remançoso lar, nem praia, nem casinos, nem cinemas.

Tôdas as vezes que eu arranjo as tiras de papel e preparo a caneta para escrever, o senhor gato acorda, abre os olhos, aqueles enigmáticos olhos, felinos, e observa os meus movimentos. Começo a escrever e o demonico immediatamente salta para cima da mesa e senta-se olhando, curioso, o movimento de pena. Rabisco a tira de papel, ponho-a de lado, e ele olha-a um momento com atenção, avança mensamente e vem sentar-se em cima da segunda tira, impedindo-me de continuar. É uma correcta maneira de me dizer que não escreva mais, que não está de acôrdo com as ideias expendidas.

Ora eu não costumeo guiar-me pela opinião do meu gato. Tenho a minha personalidade, defendo-a. É certo que às vezes, meditando nas teorias dos brâmanes que affirmam que as almas dos homens podem passar para os corpos dos animais, e o contrário chego a ter medo de ofender o espírito dum grande crítico não aceitando as opiniões do meu gato. Sim, porque, se Pitágoras acreditou

na metempsicose, eu, que apenas sei fazer as quatro operações (sem decimais), posso acreditar também.

Já o nosso João Penha conta que tinha uma gata que se apaixonou. Por ele de tal forma que desapareceu um dia, supondo-se que se suicidou por amor.

Ora é muito mais fácil fazer critica literária do que morrer de amor no século XX.

É por isto que eu acredito que o meu gato é crítico literário e artístico.

Eu tinha escrito duas coisas sobre história. Como o estudo desta ciência está a ser complicadissimo—pois os descobrimentos dos pedregulhos e calhaus pré-históricos põem em água os miolos dos sábios—calculei que seria uma forma de eu fazer figura atirando para a conta de nova interpretação filosófica da história, com tôdas as tolices que por minha conta e dos outros eu desse à luz da publicidade. Já tinha rabiscado umas dúzias de linguados, quando, numa noite de inverno, o senhor gato resolveu interessar-se pelo assunto.

Esteve um momento pensativo, subiu para cima da mesa, olhou o trabalho escrito e, delicadamente, lambeu a pata direita e com ela lavou a cara, muito bem lavada. Depois, olhando-me demoradamente, atirou com os papeis para o chão. Irritei-me e pu-lo fora de porta. Ficou de péssimo humor: os miaus e renhaus sucedeu-se num crescendo quasi tão discordante como a música moderna. Parecia querer deitar a casa abaixo. O berreiro impressionou-me. Tomaram-me de novo os meus terrores religiosos. Pensei nos padres hindus, nos magos do Egipto, nos sábios da Grécia e senti um grande pavor. Tive a impressão de que as luvras dos antepassados historiadores se reuniam em torno de mim para me impedirem de aumentar a confusão que reina nos campos de investigação histórica.

E resolvi pôr os trabalhos de parte. Chamei de novo o meu gato e comecei a fazer a conta das despesas deste mês, que tinham aumentado bastante, impedindo-me, por consequência, de fazer umas digressões há muito projectadas. Quando cheguei ao fim estávamos de acôrdo, o gato e eu. Os números estavam certos, o dinheiro faltava mas tudo corria pelo melhor no melhor dos mundos possíveis, como diria o Cândido de Voltaire.

O. T.

ECOS & NOTICIAS

JUSTA HOMENAGEM

410 anos depois da morte da Rainha D. Leonor, vão as Caldas da Rainha numa manifestação de gratidão, levantar-lhe um monumento, que será um dos mais bellos do nosso País.

Trata-se duma homenagem realizada na terra que a Rainha D. Leonor fundou, homenagem nacional, pois para ela concorreram generosamente todo o País.

As festas em honra da fundadora das Misericórdias terão lugar amanhã e depois, devendo ser largamente concorridas, visto que as Companhias ferroviárias organizaram combóios especiais a preços reduzidos.

O programa das festas compõe-se de: missa campal por alma da Rainha D. Leonor, rezado pelo sr. cardeal Patriarca.

Inauguração solene do monumento, onde usará da palavra um dos nossos mais brilhantes oradores.

Grande festa popular no Parque do hospital, em que tomarão parte ranchos regionais de Vila do Conde, Aveiro, Figueira da Fóz, Vesside e Vila Franca de Xira.

A parte musical será desempenhada pela grande orquestra da Emissora Nacional acompanhada pelo orfeão caldense.

Finda a representação, entrará solenemente no hospital das Caldas, a Rainha D. Leonor, acompanhada de sua comitiva, rigorosamente vestida à época.

Este facto constituirá uma brilhante apoteose à Fundadora das Misericórdias e do Hospital das Caldas, onde ainda hoje, se tratam gratuitamente, doentes pobres de todo o País.

AS COISAS GIGANTESCAS

De Nova-York informam que um gigantesco avião de bombardeamento realizou um segundo vôo de experiência entre Seattle e Daylon, cobrindo as 2.100 milhas, sem escala em menos de nove horas. O aparelho, que pode fazer 250 milhas à hora, e tem um raio de acção de 6.000 milhas, é capaz de transportar seis toneladas de explosivos. Além disso, tem um armamento tao poderoso, que se pode chamar uma fortaleza aérea.

E aqui tem o leitor o que nos espera. O que amanhã, sem com isso contarmos, e tudo por amor... da paz, pode andar sobre nós...

VERANEIO

Depois de tma pequena estada no Bussaco, já regressaram à sua casa de Lisboa, a senhora D. Helena de Jesus, que era acompanhada da simpática menina Maria Helena, filha do nosso amigo sr. José Marques e de Mingas Marques.

Sem ofensa

Anclaram por' os mordomos de Nossa Senhora das Febres, que se venera na capelinha do canal de S. Roque, pedindo esmola para as festas a realizarem nos próximos dias 7 e 8 de Setembro.

É costume também fazer-se peditório de sal pelas salinas, e ás vezes consegue-se boa maquia.

Mas ocorre aqui perguntar: o que é feito de uns meios que havia encaixados numa marinha, e que eram—eram creio eu—daquela santa? E o que será feito também de uns tapetes que em tempos se adquiriram para a capelinha.

Não tenho nada com isso, aqui o visinho é que me segredou ao ouvido.

Um casal de desgraçados pescadores morreram outro dia na boca da barra, á vista de tanta gente, sem que um lobo do mar ou o barco salva vidas se afoitassem a um acto de altruísmo e heroísmo.

Talvez que o Salva vidas soubesse que o pescador rogava á sua consorte, esta tremenda praga, quando se zangava:—o mar te como, estupo!

O salvavidas!... tremenda irrisão nesta conjuntura.

O farol da barra e a ronca estão ameaçados de também morrerem afogados se não lhe acodem com o salvavidas monetário para as suas obras de rápida defesa.

Que a mim, pelo que me dizem parece-me que nem com salvavidas nem sem ele, a ronca já se não salva... com vida.

«O Primeiro de Janeiro» do Porto, ás quintas-feiras, dá-nos artigos do dr. Julio Dantas. A Comissão de Turismo—creio que é a Comissão!—ás quintas-feiras também nos dá musica na alameda do Rocío.

Também ás quintas-feiras os alunos teem descanço, e outras cousas ha ás quintas-feiras que os barbeiros apreciam.

Uma mulhersinha outro dia, ali na fonte, em quanto esperava a ver de encher o cantaro, dizia para uma outra que também esperava a sua vez:—Olha, ainda te quero dizer mais, e isto não é por eu ser *increta*, mas temos na nossa igreja a Sr.^a d'Apresentação, a Sr.^a da Luz, e outros santos, e a Sr.^a de Fátima anda nas colchas, nos postais, nas caixas de lamparinas e não sei p'ra quê.

A mulhersinha não era *increta* (incredula) e não tolerava que umas santas tivessem mais nega do que outras.

O sr. Presidente do Conselho, n'uma entrevista que concedeu ao jornal «A Verdade»

Necrologia

Com a idade de 64 anos, faleceu no dia 25 do mês p. p em Santarem onde era antigo industrial de padaria, o nosso amigo e conterrâneo sr. Ventura Dias Fernandes.

O funeral de V. Fernandes que teve lugar no dia seguinte, naquela cidade, foi largamente concorrido por todo o comércio local, bem assim como pelos seus colegas de industria.

O extinto que era geralmente estimado, deixou mergulhados em lágrimas além dos seus 7 filhos, entre eles uma menor, a sr.^a D. Ana Marques Fernandes.

A toda a familia em crêpes, o *Ecos de Cacia* apresenta o seu cartão de centidos pesámes.

O preço do pão

O preço pelo qual é obrigatório em todos os estabelecimentos do país a venda do pão, foi agora fixado pelo decreto n.º 25.732, que determina:

Art. 43.º—Os preços do pão por quilograma não podem exceder, em Lisboa e Porto, os seguintes: 3\$00 para o pão fino de pequeno formato, e 2\$60 para o mesmo pão de 500 gramas, 1\$90 para o pão de familia e 1\$60 para o de 3.^a

§ 1.º Nos outros lugares, os preços máximos de venda respectivamente, 2\$80, 2\$40, 1\$70 e 1\$40.

Art. 44.º—Em tôdas as padarias e depósitos de venda em que não existir o pão de familia é obrigatório o fornecimento de pão fino ao preço do de familia.

disse, com respeito a reorganização do funcionalismo público, que ia equalar os vencimentos, segundo as categorias.

Muito precisados estão alguns funcionários de melhoria de vencimentos. Ha serviços onde a disparidade é enorme nos vencimentos.

Os empregados menores, da nossa Câmara, ganham bem para passar fome e *andarem bem trajados*.

Se o sr. Presidente do Conselho os quisesse favorecer...

Ultimamente o calor tornou a causticar-nos os corpos. Parece até que ha algum contrato feito com os fabricantes de cervejas, pirolitos e laranjadas para que os corpos transpirem por todos os póros.

Quantos adjectivos e termos bombásticos, de grande efeito e artificio para exaltar a práia artificial do Mondegal! Aquilo é uma práia miniatura de águas místicas que alguém ainda se lembrará de apelar de miraculadas pela Rainha Santa, como as aguas de Lourdes.

Grande beneficio devem ter tirado os pequenos lavradores da parte norte con. a falta d'agua para as vezes de suas terras.

Aveiro Pirlampo.

Bolsa de Mercadorias do Porto

AOS AGRICULTORES

Está a funcionar a Bolsa de Mercadorias do Porto, organismo criado especialmente pelo Governo com o fim de facilitar aos agricultores a colocação dos seus produtos na praça do Porto.

Assim, teem os agricultores na Bolsa de Mercadorias do Porto o local oficial e próprio para efectuar as suas vendas aos melhores preços do mercado, com toda a segurança e mediante o pagamento de taxas bastante reduzidas.

Como os negócios são effectuados por intermédio de corretores e por amostras, não teem necessidade de se deslocar ao Porto nem de mandar para aqui os produtos, sendo apenas necessário enviar amostras e indicar:—quantidade, preço mínimo de venda, local onde a mercadoria se encontra, estação do caminho de ferro a utilizar, prazos de entrega e pagamento.

As garantias dadas pelo Estado ás operações de Bolsa constituem um motivo forte para os agricultores venderem de preferência os seus produtos na Bolsa de Mercadorias do Porto.

Toda as informações sobre o modo como funcionam os serviços de Bolsa podem ser pedidas á secretaria da Bolsa de Mercadorias do Porto (Palácio da Bolsa—Porto).

REMOQUES

Quando será, que, o cão da minha avó, o Vigilante, será vacinado contra a raiva?

Que nos conste, ainda não o foi, e deve a ser...

Como o tempo das canículas aperta, e a raiva costuma a manifestar-se com mais frequência neste tempo, o cão da minha avó, o Vigilante, que não fique sem a respectiva vacinação, heim!...

Se não vacinam o cão da minha avó, c (Vigilante), é provavel que se venham a arrepender, pois pode danar-se.

Consta-nos até, que elle tem tentado abocanhar as canelas de alguém em Aveiro, ali para os lados da rua Santa Joana Princeza, (antiga rua de Jesus).

Cautela!!!

Ha tempos o sr. Mário Gomes de Carvalho dignou-se homenagear Argus com um belo soneto.

Argus, tentou por sua vez, dar amanhos a duas produções do mesmo genero,—um soneto, e um sonetinho—que enviou para o *Eco*.

O seu director, por obrigação, remeteu essas provas, junto a outras, em correspondencias, para o seu redactor principal em L.x^a sr. Anibal Cruz.

Pelo correio, já se está a ver. Pois a entidade O correio deixou que essa correspondência se extraviasse!!!

Simplemente fantastico! Mas então, o correio em Portugal é uma coisa assim?

É o director do *Ecos* não recalma, como e de direito? Estamos bem aviados....

Séca & Méca.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo uma boa cosedura.

Para tratar com o seu proprietário, António da Costa Rafeiro, R. de S. Roque, —AVEIRO (4)

Noticias da Povoação e Paço

Há dias com uma visita que recebemos do nosso amigo e ex-companheiro de casa e trabalho em Santarem, sr. José Marques Damião, fomos convidados por este a tomar o encargo de correspondente cá deste pequeno recanto, onde o «Ecos de Cacia» conta inumeros leitores.

Porém cá estamos apesar do pouco tempo que podemos dispor, pedindo desculpa a todos os nossos conterrâneos e amigos que me relevem alguma falta que involuntariamente possa cometer, bem assim como ao nosso amigo Damião a maçada que os meus escritos trazem, isto em virtude da pouca instrução que disponho para tal fim.

Estadas.—Há dias chegou de Lisboa a esta localidade o nosso amigo sr. António Moraes, tio do grande industrial de panificação naquela cidade, sr. António Moraes.

—Do Porto, está aqui também vindo afixar residência na sua Quinta do Olho d'Agua em Esgueira, o nosso amigo sr. Francisco Gonçalves Amaro e sua esposa sr.^a Ana Ramos da Maia.

—Também vindo de Lisboa, está entre nós desde a última semana, o nosso amigo sr. Francisco Tavares sua esposa e filha.

A todos as nossas boas vindas.

Falecimento.—Após um pequeno sofrimento, faleceu aqui no passado dia 5 do corrente, a sr.^a Rosa Angelica de Jesus, esposa do sr. José Gomes da Silva.

Aos doridos, os nossos sentimentos pêsames.

Gente nova. Deu á luz na última semana uma criança do sexo feminino a sr.^a Maria Gomes dos Santos, esposa do nosso amigo sr. José Dias dos Santos L.^o marinho da nossa Marinha Mercante.

Aos pais da recém-nascida, as nossas felicitações.

M. G. P.

Noticias de Estarreja

Para abrir.—Ao recomeçar as minhas noticias para o «Ecos», saúdo todos quantos trabalham nessa casa, especialmente o meu particular amigo e director, sr. José Marques Damião.

Ciclismo.—Victor Guimarães, do Academico, do Porto; João Pontes Naveizo, do Belenenses e Ezequiel Lino, do Sporting Club de Portugal, foram os corredores da VI Volta a Portugal em bicicleta, que nesta vila conquistaram as taças «Camara Municipal de Estarreja», «Belenenses», e medalha, respectivamente.

Aniversário.—Passou no dia 3 o aniversário natalício do nosso amigo sr. Artur Lopes de Almeida, de Avanca, a quem apresentamos o nosso cartão de parabéns.

Retiradas.—Para a práia da Torreira retirou com sua esposa e filha o Sr. Eduardo de Almeida Agra, proprietario da conhecida «Babearia Sports», desta vila.

—Com sua familia retirou também para Espinho o Ex.^{mo} Sr. José Marques de Almeida, dignissimo Gerente da Companhia de Costumes Antuã.

Telefone.—Na casa comercial do nosso amigo Sr. Manuel da Silva Lopes, foi instalado o Póto Publico (cabine 2). Ha muito tempo que esta falta se fazia sentir, por quanto que, a partir das 19 horas, Estarreja ficava sem ligação telefonica.

Doente.—Encontra-se retida no leito ha bastante tempo a esposa do nosso amigo Sr. Elyp^o Marques Correia, benquista comerciante desta praça.

Alvaro Pinto de Souza.

Leitor

Volve a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

CONCEIÇÃO

As sardas que polvilham o teu rosto
D'o lhe uma tal beleza e um tal encanto
—Que trazes a sorrir, doirado e santo,
Em ti um lindo pôr-de-sol de Agosto.

Dizer que tu és feia, é não ter gosto
Pois a tua beleza causa espanto.
E de ti, meu amor, eu gosto tanto,
Que ás vezes tal gostar me dá desgosto.

As tuas sardas sobre a tua face
Fazem lembrar que um sol doirado andasse.
Uma estátua gelada em sol doirando.

E o teu sorriso é como a luz quentinha
Que anda a aquècer de gestos a tardinha
De alguma vida que anda só chorando...

A. Garibaldi.

A expansão do «Ecos»

Continuam a darem-nos a subida honra de sua assinatura para o nosso jornal, muitissimos dos nossos prezados amigos, a quem endireçamos os nossos agradecimentos. Foram eles:

Manuel Rodrigues Lorangeiro, José Manuel da Silva, Manuel Fernandes de Matos, Joaquim Ribeiro Vasconcelos, Dr. Fernando Veires do Vale Nunes da Silva, João Rodrigues de Souza, José Mateus de Lima, José Martins de Azevedo, Constantino Nunes da Silva, Guilherme Nunes Berbigão e Manuel Nunes.

Jornais
Prospectos
Fifas
etc., etc.
—
Quinta
CACIA

Tipografia
Caciense

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro



CARTÃO ELEGANTE

ANOS

Para comemorar o seu 38 aniversário natalício no último dia 9, ofereu o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes Berbigão, comerciante em Algés (Lisboa), um lauto jantar ao qual assistiram os srs. José Martins de Azevedo, conceituado armazeneiro de vinhos, Domingos de Castro e esposa sr.ª Prazeres Aires de Castro, Guilherme Nunes Berbigão e esposa sr.ª Rosa Dias Tavares, Constantino Nunes da Silva, Manuel Francisco Corujo, Manuel Nunes, Anibal Cruz e sua esposa, Manuel Nunes Berbigão e esposa sr.ª Rosa Nunes Nogueira, etc.

Durante o jantar reinou a mais franca alegria, ouvindo-se lindas musicas executadas por uma grã-fonola e no final o nosso representante brindou pelas prosperidades do sr. Manuel Nunes Berbigão, retirando bem impressionado pelas horas agradáveis que proporcionaram a todos os convivas.

—Completa no dia 16 mais uma risónha primavera o menino Ernesto da Silva Baptista, estimado filho do nosso querido amigo e colaborador sr. Ernesto Baptista, industrial de panificação em Monte de Caparica.

—Também no mesmo dia passa o aniversário natalício do nosso prezado confrãneo e assinante sr. Joaquim Faria, conceituado industrial de panificação em Porto Brandão.

—No próximo dia 19 do corrente faz anos a sr.ª Arminda das Fiores, estremosa esposa do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Anato, residente em Belém (Lisboa).

—Também completou no dia 8 mais um aniversário o nosso assinante sr. Constantino Nunes da Silva, de Angeja, empregado na panificação em Lisboa.

—No próximo dia 18 conta mais uma primavera a sr.ª D. Maria José Barata, dedicada esposa do nosso querido e prestimoso amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

—No dia 20 próximo passa o aniversário natalício do nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Pereira de Almeida, estimado gerente da *Manteigaria Suíça*, de Lisboa.

—No mesmo dia também completa 12 risónhas primaveras o menino Joaquim de Oliveira Moura Coutinho, filho do nosso prezado amigo sr. António dos Santos de Moura Coutinho, de Lisboa.

—Passa amanhã em Lisboa onde é empregado superior da «Padaria Lutadora» na Praça da Alegria, os seus 23 aniversários o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Marques Fernandes, que por tal facto convidou alguns dos seus amigos para um opíparo jantar que ali tem lugar.

—Passou no dia 1 do passado Agosto, as suas 9 risónhas primaveras, a interessante menina Maria Preciosa Simões Matos, filhinha querida do nosso prezado amigo e assinante sr. Albino da Silva Matos e sua esposa sr.ª Alzira Simões Matos, proprietários da grande Alfaiataria da Moda, na Costa do Valado.

Com os nossos parabéns, desejamos aos aniversariantes muitas e longas felicidades.

RETIRADAS

Depois de passar uns dias na

praça da Torreira, onde continua sua esposa, partiu para a capital no dia 9, o sr. Constantino Nunes da Silva, de Angeja.

—Para Lisboa, retirou-se no último domingo de Cacia, onde esteve em veraneio por 15 dias com sua esposa e sogra, o nosso prezado assinante sr. Alfredo Nogueira.

—Também para a mesma cidade, onde é empregado superior de padaria, se retirou de sua casa de Cacia, depois de ali estar 30 dias com sua esposa e filhos, o nosso amigo de infancia sr. Joaquim Rodrigues Miranda. Ficando ainda por mais algum tempo aquela, em virtude do estado de saúde de sua mãe que actualmente se encontra retida no leito em sérios cuidados.

—Para Vila Franca de Xira, retirou-se no último domingo do Cabeço de Cacia, o nosso assinante sr. João Rodrigues de Souza.

—Igualmente se retirou para Tentugal, após uns dias de estada em Cacia com seus pais e a quem cumprimentamos, a sr.ª D. Amélia Nunes da Silva Matos, dedicada esposa do nosso confrãneo, primo e industrial naquela localidade, sr. Joaquim da Silva Matos.

—Com destino a Alhandra onde está empregado na panificação, retirou-se na última semana de Sarrazola o nosso prezado assinante sr. José Baptista Ramos.

ESTADAS

Está em Lisboa de visita aos seus filhos o sr. João Candido Franco, do Ramalhal, pai dos nossos amigos srs. Joaquim, Zacarias e Rufino Candido Franco.

—Acompanhado de sua esposa, estiveram no último domingo em Cacia, vindo de Lisboa onde é distinto médico, o nosso ilustre confrãneo sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo.

—Cumprimentamos também no último domingo em Cacia a sua chegada de Lisboa, pois que aqui vieram passar esse dia com sua esposa e mais família que na sua habitação de Cacia, se encontram veraneando, o ilustre caciense Manuel Domingues Nina Júnior, o qual era acompanhado pelo distinto médico e Director do Hospital do Rego, sr. Dr. Costa Nery.

Para este nosso confrãneo e hospede, os nossos cumprimentos

DOENTES

Em Angeja, passa bastante incomodada de saúde a sr.ª Tereza Dias Nogueira, mãe do sr. Constantino Nunes da Silva e sogra do sr. Manuel Nunes Berbigão.

Fazemos votos pelas suas rápidas e prontas melhoras.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas na última semana, os nossos respeitáveis amigos e assinantes srs.: Alfredo Nogueira, Raúl Dias Ferreira Capela, José Manuel da Silva, António Maria Marques, José Baptista Ramos, Américo da Silva Castro, o (Ocirema); José Vieira Ferreira e sua esposa, Eduardo Nogueira da Silva, Atalbio Ribeiro da Fouceca, Manuel Cardoso Pereira, Joaquim Ramalho e Manuel Gonçalves de Pinho.

SONHO QUE MATA

A. A. Garibaldi

*Foi certo dia, num jardim sentada,
Que eu vi essa mulher a vez primeira;
Do rosto triste uma expressão cortada,
Sensual e ardente trigueira.*

*E desde então no sitio do costume,
Longo tempo ali 'stava a conversar
Embriagado p'la névem dum perfume,
E a tristeza infantil do seu olhar.*

*Tinha às vezes espasmos perturbantes,
Anseios impossíveis de dizer,
A' hora quando em chamas crepitantes
No mar ao longe o sol ia a morrer.*

*Falava do amor com nostalgia,
Em frases dum seguinte magistral;
Ou sobre o que alta noite às vezes lia,
Nos livros de gerai do de Nerval.*

*Mas, um dia em que a vaga claridade
do sol além, aos poucos se extinguiu,
Contou-me que na sua mocidade
Tivera uma visão que lhe mentira.*

*É só soube desta alma seductora,
Misteriosa, subtil, e perturbante,
Que da sua existência a meiga aurora,
Um sonho lh'a matará em breve instante.*

*Porém, como na vida, por desgraça,
Nada há que não morra num momento,
O louco anseio a breve trecho passa,
Outro sonho me invade o pensamento...*

*E anos são passados, decorridos,
Em que dela às vezes me lembrei,
Quando fere certo dia os meus sentidos,
A vaga sombra da mulher que amei.*

*No rosto havia ainda uns leves traços
Daquella seductora formosura,
Mas era o ser de quem, a breves passos,
Vai indo a caminhar p'ra a sepultura.*

*É ao contemplar, então, este contraste,
pude ver a tragédia resumida
Duma flor que a ilusão cortou da parte,
P'ra sem rumo a lançar no mar da vida.*

RUY DE SÁ OSÓRIO FERRAZ.

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

Proseguem com actividade os trabalhos de restauração do esteiro desta localidade.

O cais em frente à Becadinha está quasi concluido.

GANANCIA.—Desde que o estabelecimento «A boa guia», que há anos aqui funcionava se ausentou para Aveiro, parece que saiu a sorte grande aos «tasqueiros» cá da terra.

Além dos géneros de mercaderia, que às vezes sobem desmesuradamente dum momento para o outro, também o vinho, não obstante, ser adquirido na Bairrada e Oliveirinha a \$500 o almude, está a ser vendido a \$80 o litro! mas se fosse vinho!!!

Casamento.—Teve lugar no dia 8 do corrente na capela de Alumiçeira, o da gentil menina, Cactana Maria dos Santos Barbosa, filha do sr. António dos Santos Barbosa e de sua esposa Maria Madal Barbosa, desta localidade, com o sr. António Nunes dos Santos, filho do sr. Gonçalo Nunes dos Santos, e de sua esposa a sr.ª Maria Fernandes dos Santos, de Esgueira.

No final da serimonia os noivos foram muito felicitados; seguindo-se em casa dos pais da noiva um lauto jantar trocando-se varios brindes pelas prosperidades dos noventos.

Mais uma vez!—Temos estado á espera que o ex.º sr. Director dos Correios, nos informe onde é que o povo desta localidade á-de ir comprar as estampilhas, quando o depositario as não tem ou se encontre com a porta fechada!

Que desgraça!!!—Dizem-nos, que nestas ultimas noites, tem sido assaltadas varias propriedades, donde tem levado uvas, melancias, melões, couves, e batatas; até ultimamente o tio Aguardas se queixa de que quando o apanharam destraido lhe foram também á horta.

Se'rá verdade???—Que Mataducos vai ter luz eléctrica!

Consta que a energia vai ser fornecida pelas correntes electricas do «Bero», mais consta que no dia da inauguração, se prepararam grandes festejos cá no sitio, será pois um grande melhoramento para a região porque deicha-se já de andar de noite, aos pontapés ás pedras, que se encontram espalhadas pelas avenidas, e já que falamos em pedras preguntamos: quando é que se procede ao calcetamento da vialeta que está em frente a casa do sr. Carlos Faria, visto que, á

Padaria

Trespasã-se a mais central da Nazaré, tendo todos os seus documentos legais e uma regular cosedura.

O trespasse é devido á falta de saúde do seu proprietário.

Para tratar, com o mesmo na Praça Souza de Oliveira, 50 a 53 NAZARÉ (1)

Quereis as vossas roupas bem tingidas? Ide ao Vasconcelos em Esgueira.

Padaria

Bem localizada, na vila de Ilhavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (5)

Padaria

PASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma cosedura regular.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Joaquim Ribeiro Vasconcelos, Lugar de Lamas—Miranda do Corvo. (2)

Quereis dar dois estalos com a lingua? Bebei a bela pinga do Américo do Rufino em Esgueira.

tantos meses, ali se encontra todo o material destinado á referida obra?... Bem diziamos nós que o sr. João Dionizio, nos vinha ainda fazer muita falta! Mas se a maldade dos homens é tattal!...

Ama de leite.—Oferece-se para a provincia ou para Lisboa.

Nesta redacção se diz.
Retiradas.—Já se encontram em Lisboa os srs. António Gaudier e familia e Manuel da Cunha Maia; para Torres Vedras, o sr. António Maia.

Estada.—Encotra-se em Alumiçeira o nosso amigo sr. Manuel da Cunha Ferreira.

S. Palo da Torreira.—Este ano desta localidade ninguém foi ao S. Paio da Torreira. Que desgosto para a Calhorda!!! Nabuco.

Notícias de Esgueira

No domingo, dia 8, na subida de Esgueira, deu-se um acidente de viação, que causou a morte de uma rapariga do Solposto, e ferimentos em outras pessoas.

Vinha subindo a ladeira, uma carroça puchada por uma vaca, pela sua mão, á frente guiando-a, um homem, e á retaguarda, varias pessoas, entre as quais, a vítima.

De repente, surtem, pela frente, um automovel com uns faróis coruscantes, e teimosamente accosos; e pela retaguarda, o automovel do sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, de Cacia, também pela sua mão, que lentamente apagou os seus faróis, mas que, tendo acabado de fazer a curva rátoeira que na mesma ladeira existe, chocho com a sua deanteira, na parte trazeira da dita carroça, ficando, pelo menos a vitima, entalada entre os dois veiculos.

Só o automovel que descia continuou malcosamente com os faróis accosos, egando assim o sr. Dr. Carrelo que, pela sua parte, tinha afroxado, mesmo por causa da ladeira, a velocidade do seu carro.

Lamentamos sinceramente este desastre. C.

PREFERIR OS CAFÉS DAS NOSSAS COLÓNIAS É DEFENDER A ECONOMIA NACIONAL
Perfiram Cafés Portuguezes

Integrados no pensamento da Agência Geral das Colónias, e com os seus cooperadores durante a Semana do Café Colonial, na qualidade de únicos distribuidores daquele café, no Norte de Portugal, resolvemos criar três tipos de café torrado, composto exclusivamente de cafés colonias portuguezes, garantindo a sua excelência de qualidade, em concorrência com os cafés estrangeiros.

Café Português Primeira... Kilo 14\$00
Café Português Segunda... " 10\$00
Café Português Terceira... " 8\$00

Embalagem em pacotes de 5 kilos, devidamente selados, com a nossa marca de garantia.

Vende-os aos melhores preços do mercado, cafés das seguintes procedências:

Monte S. Tomé, Timor Arabica, Timor Indígena, Timor Robusta, Cabo Verde, Ambriz, Novo Redondo, Amboim, Cazengo-Cari-coco, etc.

Peçam os nossos preços.
C. A. MARTINS, L. da

Largo de S. Domingos, 15-Porto

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO

Largo da Estação—AVEIRO Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.

Pedidos ao Telefone 5402

Construtora Económica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho & C.ª

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso

— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desirmanadas—Eucarrega-se de mandar polir e encetar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemformoso, 181 e 181-A (Próximo ao Intendente)—LISBOA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Eucarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport

O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

Padaria Primorosa

de Evangelino dos Santos Cunha

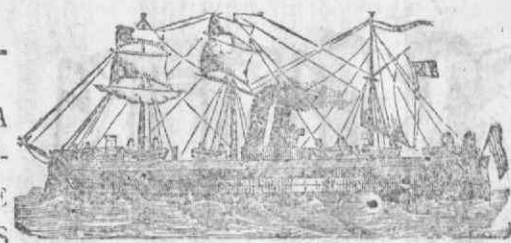
Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca--Barreiro

VAGO

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Setembro	Outubro
5—President Harding	3—President Harding
12—Washington	
19—President Roosevelt	
26—Manhattan	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moinho, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

A MOBILADORA

António Baptista OLIVEIRINHA

Largo da Feira

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis, felmeiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 TELEFONE BELEM 669 LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA DA VITORIA, 56 PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria simililar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economiza-reis o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afantadas tintas.